

- Não sobrecarregar, contudo, a criança com trabalhos e fichas que a cansem demasiado e a levem a ver as atividades académicas como desagradáveis;

- Dizer para a criança que, com paciência, perseverança, exercício e apoio, ela será capaz de melhorar seu desempenho;

- Usar material multissensorial para estimular seus sentidos, especialmente o tato e a audição. Por exemplo:

a) Escrever sobre uma folha plástica grande, com mostarda, creme de barbear, gel para cabelo;

b) Com o dedo: escrever com tinta a dedo;

c) Construir palavras com letras, blocos ou peças de madeira;

d) Trabalhar os grafemas em papel quadriculado grande, com letras que ocupem toda a folha e ir diminuindo o tamanho aos poucos, à medida que a criança adquire autonomia na escrita do estágio trabalhado. Isso pode ser feito com um modelo ao lado da folha para que ela o imite, ou pontilhar a letra na própria folha da criança para que ela a cubra;

- O professor deve procurar manter-se calmo diante dos erros ;

- Usar exercícios de trava-língua, promovendo a consciência fonológica da criança com dificuldade em leitura; escrita e ortografia;

- Realizar brincadeiras, jogos ou movimentos corporais com parlendas, que são conjuntos de palavras com arrumação rítmica em forma de verso, que podem rimar ou não. A parlenda melhora a memorização;

-Estimular a memória visual da criança por meio de quadros com letras do alfabeto, números, famílias silábicas;

- Certificar-se de que compreende o que a criança precisa e ajustar o material ao estilo de aprendizagem dela;

-Não exigir que a criança escreva vinte vezes a palavra, pois isso de nada irá adiantar;

-Não reprimir a criança e sim auxiliá-la positivamente.

Sites úteis:

<http://www.appdae.net/disortografia.html>

<http://www.centrodefonoaudiologia.com/disortografia-dificuldade-de-aprendizagem/>

<http://todosespeciais.blogs.sapo.pt/5027.html>

<http://sosaprendizagem.blogspot.com/2008/08/disortografia.html>

<http://www.clinicadislexia.com/textos.asp?tipo=dislexia>

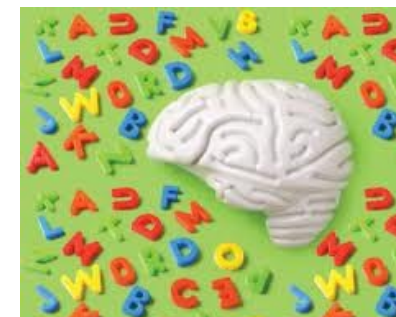
Referências bibliográficas:

<http://www.educacaoadventista.org.br/educadores/educacao-especial/527/disortografia-tem-cura.html>

<http://www.appdae.net/disortografia.html>

Escola Básica e Secundária da Calheta

Disortografia



**Núcleo de Educação Especial
Ano lectivo 2011/2012**

A **Disortografia** caracteriza-se pela **troca de fonemas**

na escrita, junção ou separação incorreta das palavras, confusão de sílabas, omissões de letras e inversões. Uma pessoa com disortografia comete um grande número de erros. Até ao 2º ano é comum que uma criança faça confusões ortográficas porque a relação com sons e palavras impressas não é dominado na totalidade.



Caraterísticas:

- Troca de letras que se parecem sonoramente: faca/vaca, chinelo/jinelo, porta/borta.
- Confusão de sílabas como: encontraram/encontrarão.
- Adições: ventitilador.
- Omissões: cadeira/cadera, prato/pato.
- Fragmentações: en saiar, a noitecer.
- Inversões: pipoca/picoca.
- Junções: No diaseguinte, sairei maistarde.

Sinais de alerta:

- Desde a infância, frequentemente, estas crianças experimentam a sensação de insegurança e desequilíbrio em relação à gravidade. Podem surgir atrasos no desenvolvimento da marcha, dificuldade em subir e descer escadas, a andar sobre bases em desnível ou em balanços; dificuldade no aprender a andar de bicicleta, no uso de tesouras, no amarrar os cordões dos sapatos e a jogar à bola.

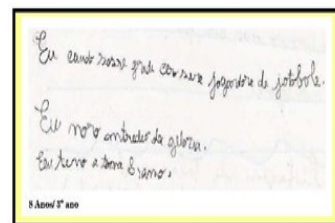
-Tarefas que envolvam a coordenação de movimentos com direcionamento visual podem ser extremamente complicadas. O simples movimento para seguir a linha e para o refinamento da motricidade fina que envolve o traçado da letra e do número podem transformar-se num trabalho especialmente laborioso.

-A criança mostra dificuldade em monitorizar a posição da mão que escreve, com a coordenação do direcionamento espacial necessário à grafia da letra ou do número, integrados nos movimentos de fixação e alternância da visão.

-A criança pode reforçar pesadamente o lápis ou a caneta no ponto do seu foco visual, para controlar o que a mão está a traçar durante a escrita. Pode também inclinar a cabeça para tentar ajustar distorções de imagem no seu campo de fixação ocular.

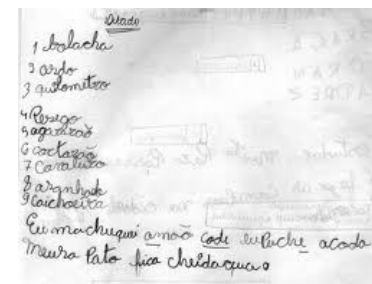
- Surgem dificuldades na construção com blocos, no encaixe de quebra-cabeças, no desenhar, no tentar ler as horas. A escrita, para o disortográfico, pode tornar-se uma tarefa muito difícil e exaustiva, extremamente laboriosa e cansativa, podendo trazer os mais sérios reflexos para o desenvolvimento do ego da criança.

- Outros sinais de alerta implicam: substituição de letras semelhantes; omissões e adições, inversões e rotações; uniões e separações; omissão - adição de "h"; escrita de "n" em vez de "m" antes de "p" ou "b"; substituição de "r" por "rr".



Problemas associados:

- Perceptivos: Deficiência na percepção e na memória visual auditiva;
- Deficiência a nível espaço-temporal;
- Linguístico: Dificuldades na articulação;
- Deficiente conhecimento e utilização do vocabulário;



- Afetivo-emocional: Baixo nível de motivação;
- Pedagógicas: método de ensino não adequado ao ritmo de aprendizagem do aluno.

Estratégias de intervenção

- Encorajar as tentativas de escrita da criança, mostrar interesse pelos trabalhos escritos e elogiá-la;
- Chamar a atenção da criança para as situações diárias em que é necessária a utilização da escrita;
- Não valorizar demasiado os erros ortográficos da criança uma vez que estes já são motivo de repreensão e frustração demasiadas vezes;
- Não corrigir simplesmente os erros mas tentar antes procurar a solução com a criança (ex.: "qual a outra letra que podemos usar para fazer esse som?");
- Recorrer a livros de atividades que existem no mercado que permitem à criança trabalhar os vários casos de ortografia;